



Representação do gênero feminino por meio de periódicos pelotenses do século XX

Fabiane Rodrigues Castro¹

Paula Garcia Lima²

Resumo: A presente pesquisa busca evidenciar a representatividade feminina por meio de dois periódicos, *Almanach* de Pelotas e revista *Ilustração Pelotense*, publicados na cidade que ajuda a nomear a ambos. Sendo a primeira publicação editada entre os anos de 1913 e 1935 e a segunda de 1919 a 1925, as duas reúnem informações a respeito da vida da sociedade da época, refletindo muitos dos seus hábitos e costumes. Assim, peculiaridades reveladas a respeito da figura feminina, tanto por meio de anúncios com imagens fotográficas e ilustrações, quanto por textos, servem como subsídios para o desenvolvimento deste artigo. Dessa maneira, os estudos de gênero, os quais se referem às diferenças culturalmente estipuladas entre sexos, lançam questionamentos, justamente, sobre as desigualdades observáveis, as quais são aqui evidenciadas por meio de manifestações gráficas e visuais representativas dos modos de ser estimulados por aquela sociedade.

Palavras-chave: Representatividade; Gênero Feminino; Periódicos Pelotenses; Século XX.

Representation of the feminine gender through “pelotenses” periodicals from XX century

Abstract: The current research evidences the representation of the feminine gender through two periodicals, *Almanach* de Pelotas and *Ilustração Pelotense*, published at the city that helps to designate both. Being the first publication advertised between the years of 1913 and 1935, and the second one from 1919 to 1925, both reunite informations about the social life of that epoch, reflecting the habits and customs of it. Thus, peculiarities exposed about the feminine figure, both through advertisements with photographic and illustrated images, and through texts, serve as subsidies to this article development. Therefore, the studies of gender, which refer to the differences culturally set between sexes, thrust out questioning just about the observable inequalities which, at the current study, are highlighted through graphic and visual representative manifestations of the ways of being stimulated by that society.

Keywords: Representativeness; Feminine Gender; “Pelotenses” Periodicals; XX Century.

Introdução

De acordo com Lima (2015), a ideia de gênero advém de construções socioculturais, as quais propõem diferenças entre sexos. Assim, Felipe reitera que conceitos sobre a sexualidade de indivíduos são ditados socialmente e, dessa maneira, “[...] se conectam, às concepções e expectativas presentes em torno do exercício das masculinidades e feminilidades” (2006, p. 258). Em vista disso e considerando o gênero

¹ Estudante de graduação em Design Gráfico pela Universidade Federal de Pelotas. Instituição: Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). E-mail: castrorfabiane@gmail.com.

² Professora adjunta na Universidade Federal de Pelotas. Possui doutorado (2015) e mestrado (2010) em Memória Social e Patrimônio Cultural pela UFPEL. Especialista em Mídias na Educação pelo IF Sul-Rio-Grandense (2010). Possui graduação em Artes Visuais - Habilitação em Design Gráfico pela UFPEL (2004) e Graduação em Licenciatura Plena em Design (2009) pelo IF Sul-Rio-Grandense. Instituição: Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). E-mail: paulaglima@gmail.com.

feminino como foco de estudo nesta pesquisa, as características impostas pela sociedade do início do século XX (período de veiculação dos periódicos analisados), reúnem fatores que muitas vezes exprimem ideias imoderadas, prejudicando tanto a expressão das mulheres, quanto seu livre-arbítrio.

Assim sendo, os impressos *Almanach* de Pelotas e revista *Ilustração* Pelotense, os quais se encontravam culturalmente inseridos na sociedade pelotense da época, são entendidos como objetos de análise significativos, ao passo que proporcionam o acesso à memória da sociedade passada, tanto por meio de elementos textuais, quanto iconográficos. Dessa maneira, como sugerido, esses auxiliam na identificação de determinações sociais desiguais sobre a vida feminina do século XX.

Além disso, é importante ressaltar que, apesar do tema do estudo estar vinculado ao passado, esse ainda associa-se ao presente, mesmo que, certas vezes, por meio de diferentes abordagens. Ao considerarmos este ponto, a relevância desta pesquisa atribui-se tanto ao entendimento de questões comportamentais impostas pela sociedade da época ao gênero feminino, quanto ao levantamento de subsídios para o discernimento e averiguação da situação presente relacionada à temática. Ou seja, entende-se que o conhecimento do passado é fundamental para compreensão das imposições que ainda acontecem hoje.

Periódicos pelotenses: *Almanach* e revista *Ilustração*

A publicação de periódicos na cidade de Pelotas originou-se em meio ao processo industrial do século XX. Segundo Britto (2016), este processo, fomentado pela força fabril que se instalou na cidade no fim do século XIX – decorrente da decadência da economia charqueadora –, instaurou o crescimento de zonas urbanas, permitindo o desenvolvimento de uma sociedade cidadina. Em vista disso, deu-se a publicação de informação e entretenimento por meio de periódicos, sendo que nesta pesquisa são observados, especificamente, os já citados *Almanach* de Pelotas e revista *Ilustração* Pelotense – impressos de intensa circulação entre os moradores da cidade e também de cidades vizinhas. Não é difícil concluir que os artigos, repletos de informações textuais e imagéticas, desempenhavam um importante papel de formação de pensamento e opinião de seu público. Ainda que hoje existam muito mais opções para informação de pessoas, sabe-se que a mídia influi diretamente nas suas decisões. Se isto ainda ocorre na atualidade, mesmo que dentro da diversidade de conteúdos aos quais se tem acesso, é de se concluir que no tempo pretérito que se está observando, essas mídias exerciam uma influência ainda maior, pois em geral, o acesso era a um discurso muito mais unívoco.

Assim sendo, o *Almanach* de Pelotas, publicação de leitura de periodicidade anual que vigorou entre os anos de 1913 e 1935, abordava conteúdos vinculados à economia e cultura da cidade, sendo conhecido por reunir informações referentes à pecuária, meteorologia, tarifas, impostos, calendários e, ainda, seções de entretenimento como contos, charadas e receitas. Além do conteúdo citado, o periódico dava grande espaço para anúncios, os quais versavam sobre diferentes negócios empresariais da época, sendo esses os grandes responsáveis pelo financiamento da publicação.

Esses anúncios caracterizam-se como uma importante fonte de informação acerca da sociedade daquele século, pois, segundo Lima, “os tipos de produtos anunciados refletem as demandas e, conseqüentemente, os hábitos, costumes e desejos dos consumidores” (2015, p. 182), ou seja, de certo

modo, informam a cultura da população que, como indicado, considera-se uma significativa questão de estudo para o desenvolvimento deste trabalho, visto que as estipulações de gênero são instauradas dentro desta cultura e por essa mesma cultura.

Com viés um pouco mais direcionado ao público feminino, a revista *Ilustração Pelotense*, publicada entre os anos de 1919 e 1925, abordava referências de moda e literatura, notícias sobre viagens, esportes e, da mesma maneira que o *Almanach* de Pelotas, anúncios. Apresentava, também, conteúdos direcionados ao lazer e acontecimentos sociais, tanto da própria cidade, quanto de localidades próximas.

Assim, tal como citado, essas fontes de informações impressas expressam o modo de pensar da sociedade do período, o qual se apresenta por meio dos diferentes conteúdos abordados nos periódicos que, como anteriormente mencionado, compreendem tanto elementos textuais, quanto iconográficos. Desse modo, a partir desses, é identificada a visão do século XX acerca do papel feminino na sociedade e, ainda, a averiguação dos impressos em estudo como influentes fontes de informação cultural na construção de ideais de gênero.

O gênero feminino e as imposições socioculturais por meio de periódicos do século XX

De acordo com Santana e Benevento (2013), imposições referentes ao comportamento feminino são construídas já no início da vida de uma mulher que, ainda quando criança, recebe estipulações que vão desde a cor necessária para vestir-se, até o modo de pensar, agir e sentir. Assim sendo — principalmente no século ao qual se debruça este estudo — é comumente informada a ideia de passividade às mulheres, designando-as por meio de adjetivos como frágeis, afáveis e pacientes e, assim, diferenciando-as da bravura e poder que define, na concepção social da época, a imagem masculina. A discriminação torna-se evidente quando a imagem feminina é considerada menos relevante acerca de assuntos que não levam em conta questões como o cuidado com a família e/ou moradia, tarefas normalmente consideradas exclusivas do sexo feminino.

Podemos, ainda, reiterar argumentos anteriormente sugeridos por meio da seguinte afirmação de Felipe: “os discursos veiculados [...] acionam poderosos efeitos de verdade, que podem contribuir significativamente para a construção das identidades dos sujeitos” (2006, p. 254). Ou seja, o acesso aos meios de comunicação culturais, como neste caso, periódicos impressos, contribuem para a construção de ideais de gênero e, em vista disso, a análise destes veículos comunicacionais é realizada a seguir, sendo primeiramente averiguada por meio de elementos textuais e, posteriormente, iconográficos.

Análise de elementos textuais

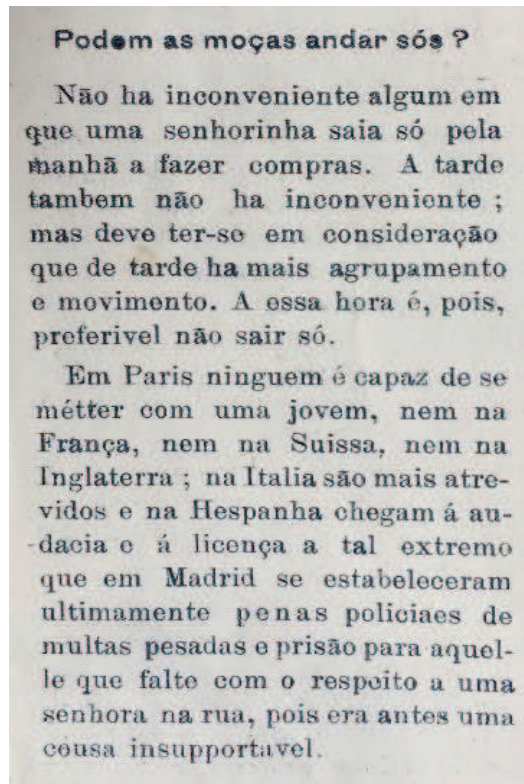
A investigação de textos em meio aos periódicos *Almanach* de Pelotas e revista *Ilustração Pelotense* deu-se devido a percepção de sua considerável contribuição a respeito do discernimento comportamental da sociedade da época sobre a figura feminina.

Isto posto, nota-se a estipulação corriqueira de atos atribuídos unicamente ao sexo feminino, sendo estes entendidos como normas a serem seguidas por mulheres, as quais têm seu direito de escolha

apoderado por ordens comportamentais ditadas pela sociedade, preponderantemente formada por homens em situação de poder, seja este político, financeiro, de status etc., ou todos somados.

Um dos elementos textuais encontrados pode ser identificado a seguir, na Figura 1. Este refere-se a uma matéria publicada na revista *Ilustração Pelotense*, a qual discorre sobre a permissão de mulheres frequentarem, a sós, ruas da cidade, fato pensado de maneira a desconsiderar o livre arbítrio e direito de locomoção de mulheres.

Figura 1. “Podem as moças andar sós?”



Fonte: *Ilustração Pelotense* (n. 3, 1919, p. 16).

Apesar de a matéria sugerir que exista uma preocupação com a segurança feminina, a desvalorização do gênero, assim como as divergências entre sexos demonstram-se explícitas. De acordo com o considerado permitido, mulheres poderiam sair a sós apenas pela manhã, com o propósito de realização de compras, sendo expostas a pouco movimento de pessoas. Porém, quando a tarde se estabelecesse, sair a sós em meio ao movimento social deveria ser evitado, demonstrando que, devido a comportamentos de outrem, a liberdade feminina deveria ser restringida a horários específicos.

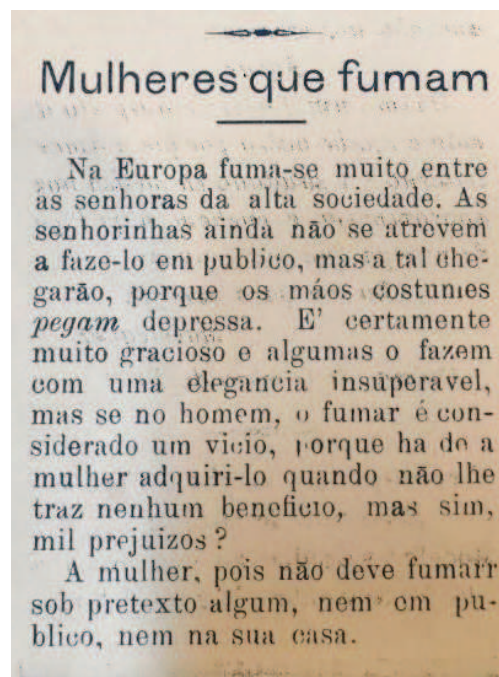
Essa regra encontra corroboração em levantamento feito por Lima (2015) acerca das fotografias veiculadas no outro periódico que aqui se observa — o *Almanach* de Pelotas. A partir das suas 23 edições, contabilizou um total de 601 fotografias da cidade, dentre as quais 397 possuem aparição de pessoas. Dessas que contém pessoas (397), apenas 83 incluem mulheres, face a 314 aparições de homens. No entanto, aproximando especificamente do que a matéria anteriormente citada relata, os dados mais interessantes que Lima (2015) traz é que das fotos que contém mulheres, em 75 elas aparecem em grupo, sendo que em apenas 12 os grupos são formados exclusivamente por mulheres, pois nas outras 63 — ou seja, na imensa

maioria —, elas aparecem junto a homens. Individualmente, a figura feminina aparece em 8 fotografias (dessas, 6 são referentes a reclames), enquanto os homens aparecem em 96. Num cenário populacional praticamente equânime, no concernente ao sexo, questiona-se a predominância tão massiva da figura masculina se comparada às aparições de mulheres em fotografias.

Ainda segundo Lima (2015), uma das afirmações referentes à existência de um menor número de aparições femininas em fotografias, pode relacionar-se tanto ao contexto do elemento textual analisado, quanto ao fato de que homens viviam em uma atmosfera mais política e pública, enquanto mulheres deveriam conviver com o privado, realizando atividades no interior de suas casas.

Assim como a primeira matéria apresentada, uma breve declaração sobre o hábito de fumar cigarro (Figura 2) ressalta a discrepância entre o que é considerado um direito de escolha entre homens e mulheres. Apesar de demonstrar ligeiro contentamento quanto à imagem feminina fumante, é indicado que mulheres não devem seguir maus hábitos já praticados pelo sexo masculino. Ou seja, a figura feminina é edificada, novamente, por meio de imposições de atos considerados aceitáveis pela sociedade.

Figura 2. Mulheres que fumam

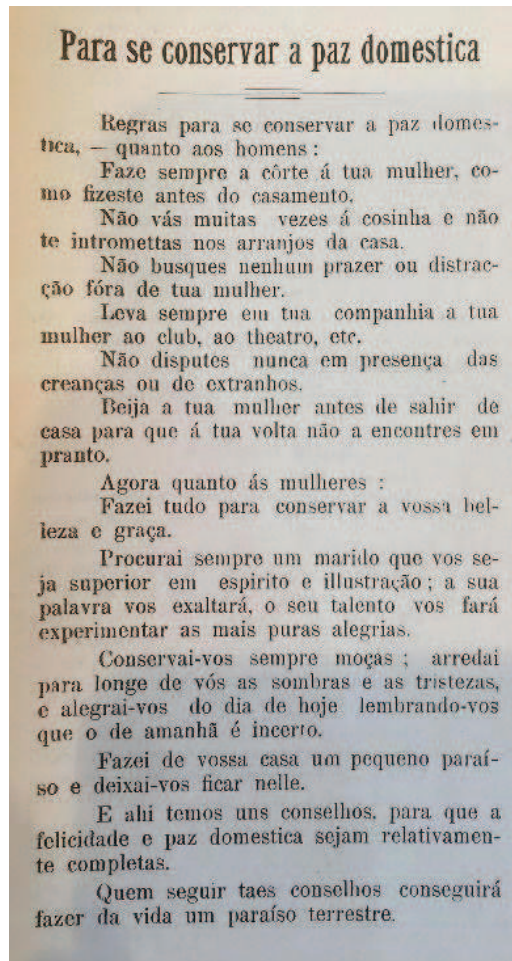


Fonte: *Ilustração Pelotense* (n. 3, 1919, p. 10)

Ainda, uma matéria que dita maneiras para manter a boa convivência doméstica, direcionada tanto aos homens, quanto às mulheres demonstra, como já sugerido, a explícita desigualdade entre os sexos. Apesar de poucos pontos positivos encontrados no texto quanto a regras referentes aos atos masculinos na conservação da harmonia familiar, em certos trechos, o entendimento de que trabalhos domésticos devem ser realizados apenas por mulheres, não sendo estas “interrompidas” pela ajuda masculina, torna-se evidente. Já quanto aos mandamentos ditados ao gênero feminino, a identificação da necessidade de submissão da mulher, quanto ao fato de ter de casar-se com um homem superior para que, assim, sua felicidade seja realizada, demonstra o quanto o feminino era visto como algo ífero. Além disso, ao

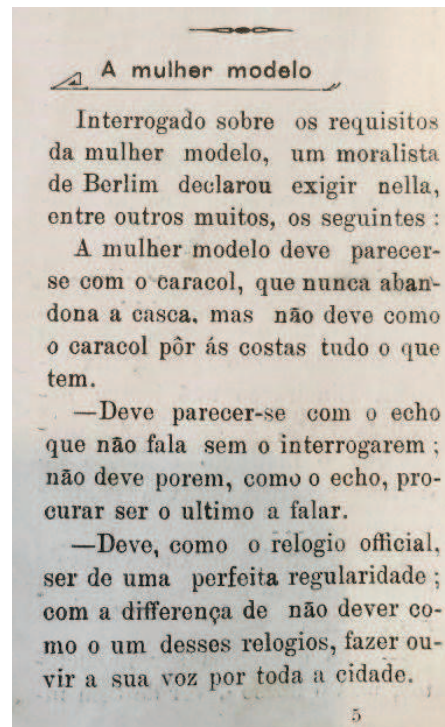
considerar a feminilidade unicamente como algo belo e gracioso, a preocupação com a beleza da mulher destaca-se de maneira a definir este sexo, exigindo uma aparência constantemente atraente (Figura 3).

Figura 3. Regras para a paz doméstica



Fonte: *Illustração Pelotense* (n. 3, 1920, p. 3)

Não obstante, além desta, diferentes matérias procuram ditar ordens a respeito do comportamento feminino, de maneira a torná-lo inferior e passivo. É possível compreender, por meio de elemento textual a seguir (Figura 4), que o modelo de mulher deve estar envolto à limitação de sua expressão, a qual deve se manifestar apenas quando requerida e, assim, ter o cuidado de não se fazer ouvir por um número grande de indivíduos.

Figura 4. Imposições à perfeição feminina

Fonte: *Ilustração Pelotense* (n. 2, 1919, p. 5)

Um reclame encontrado na revista *Ilustração Pelotense* traz à tona, novamente, o gênero feminino por meio do anúncio do creme Pollah (Figura 5), o qual utiliza como argumento de venda o preceito de que outras mulheres desprezariam as que não fossem donas de uma pele limpa, macia e branca. Dessa maneira, é incitado que a beleza se encontra a um nível acima de comportamentos sociais convenientes, encorajando, inclusive, a rivalidade entre as mulheres, questão lembrada na atualidade por meio do emprego do conceito de sororidade, baseado na ideia de união e empatia entre integrantes do gênero feminino. Há que se ressaltar, que o discurso de que mulheres são rivais, ainda presente, nada mais faz do que essencializar as mulheres, quando uma “falsa” ideia de denúncia tem como propósito, justamente, a manutenção da crença na existência destas disputas.

Figura 5. Creme Pollah

NÃO EXISTE MULHER BONITA QUE NÃO SINTA O ORGULHO FERIDO QUANDO AS AMIGAS DEIXAM DE VOLTAR-SE PARA VEL-A PASSAR -- “POLLAH” CONSERVARA’ A BELEZA DO SEU ROSTO, MUITO ALEM DA PRIMEIRA JUVENTUDE.

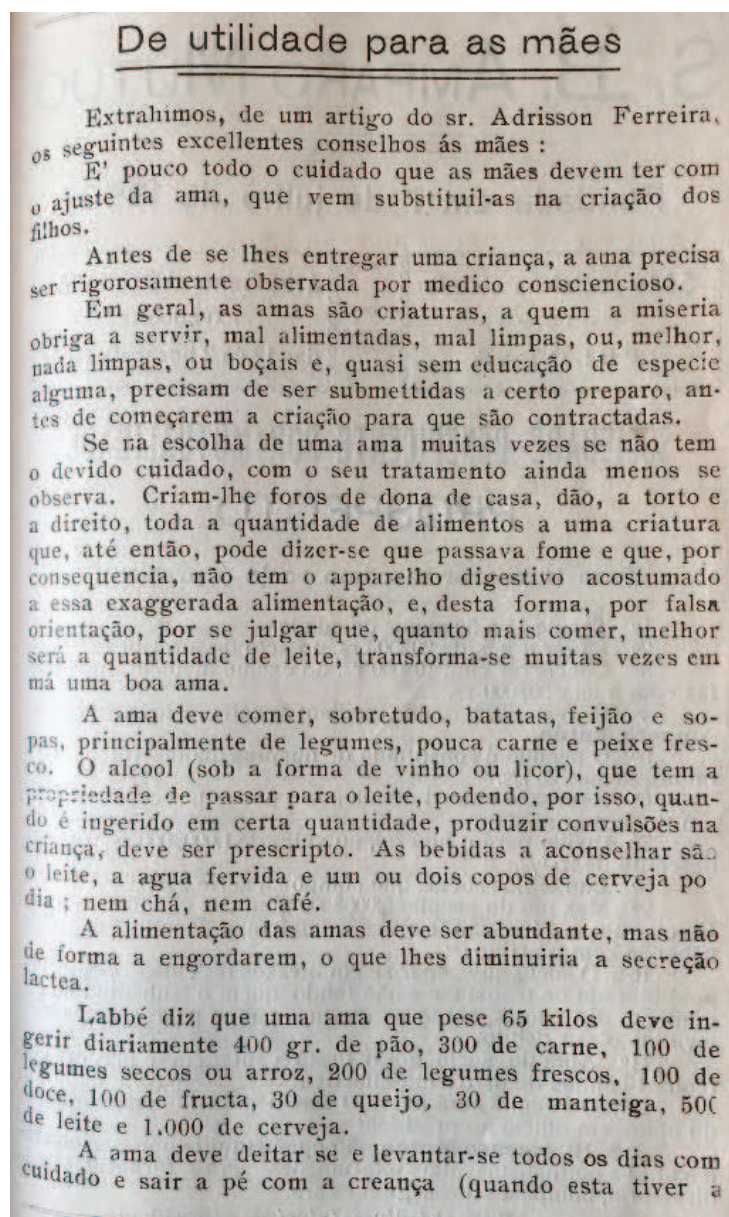
Fonte: *Ilustração Pelotense* (n. 4, 1920, p. 11)

Um outro tema diz respeito à amas de leite, o qual vem à tona por meio de indicações médicas e sociais, as quais deveriam ser seguidas por mães que não tivessem leite suficiente para amamentar seus filhos. Segundo Assumpção (2013), amas de leite eram mulheres negras que, ao darem a luz a seus filhos,

quando necessário, amamentavam filhos de mulheres com dificuldades para tal, em troca de alimentação e abrigo.

Segundo Lima, “Pelotas [...] apresentou-se como uma sociedade extremamente preconceituosa e racista” (2015, p. 267) e mesmo que no século XX, negros estivessem libertos da escravidão, ainda sofriam com o controle da sociedade. Assim, por meio de trechos destacados da matéria denominada “*De utilidade para as mães*” (Figura 6), é possível perceber o preconceito e maus tratos às mulheres negras que, nessa época, não mais escravas, ainda sofriam com as ações de uma sociedade inescrupulosa. Ao denominar as negras como “criaturas” e “boçais”, o texto evidencia a diferenciação tanto em sua condição de vida, quanto ao seu corpo biológico.

Figura 6. “Cuidados” com amas de leite



Fonte: *Almanach de Pelotas* (1914, p. 107)

Ainda, de maneira a desconsiderar a vida das mulheres negras, é destacado que ao passo que a ama

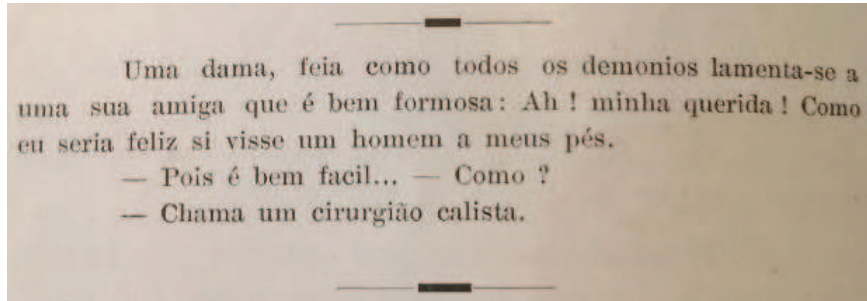
de leite não mais servisse para seus devidos fins, deveria ser descartada. Assim, conclui-se que, no século XX, bem como no século atual, se as mulheres ocupavam/ocupam uma situação de inferioridade, tal prejuízo se potencializava/potencializa com as mulheres negras e/ou com as mulheres pobres. Daí afirma-se que é impossível, ainda na atualidade, dissociar questões de gênero de questões de raça e de classe.

[...] Em geral, as amas são criaturas, a quem, a miseria obriga a servir, mal alimentadas, mal limpas, ou melhor, nada limpas, ou boçais e, quasi sem educação de especia alguma, precisam de ser submettidas a certo preparo, antes de começarem a criação para que são contractadas [...] Criam-lhe foros de dona de casa, dão a torto e a direito, toda a quantidade de alimentos a uma criatura que, até então, pode dizer-se que passava fome e que, por consequencia, não tem o aparelho digestivo acostumado a essa exaggerada alimentação [...] Se lhe faltar leite, [...] substituir-se-á immediatamente por outra. Nada de contemporisações; nada de receios. Rua, e quanto mais depressa melhor [...] (ALMANACH, 1914, p. 107).

De maneira comum, também são encontradas anedotas que, na maioria das vezes, são direcionados às mulheres, com o intuito de zombar da imagem feminina, principalmente no que diz respeito à sua aparência. Trata-se de anedotas divulgadas em ambos periódicos pelotenses.

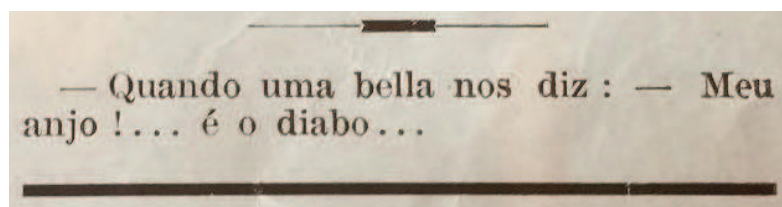
Assim sendo, nas duas primeiras anedotas investigadas, a imagem feminina é ridicularizada, tanto a respeito de seu aspecto físico (Figura 7), quanto sobre questões relacionadas ao pensamento negativo comumente direcionado ao gênero, sendo traduzido, nos elementos textuais apresentados a seguir, pelas palavras “demônio” (Figura 7) e “diabo” (Figura 8).

Figura 7. Anedota 1



Fonte: *Almanach* de Pelotas (1914, p. 41)

Figura 8. Anedota 2



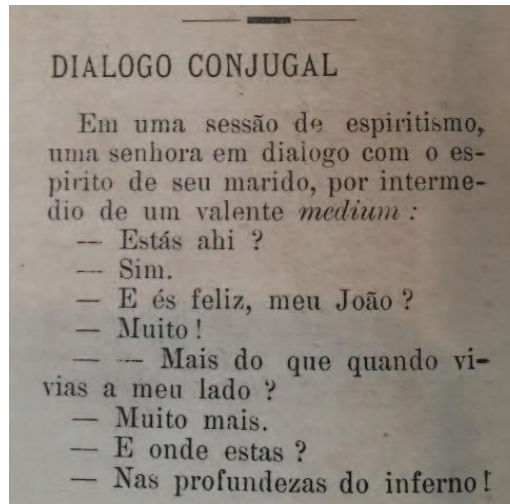
Fonte: *Ilustração Pelotense* (n. 8, 1919, p. 2)

Lima (2015) faz apontamentos sobre a dada proximidade da mulher com o negativo e, ainda, diabólico. De acordo com a autora, é possível perceber a busca pela inferiorização do feminino, ao passo que o masculino é observado como superior e de racionalidade elevada, percepção empírica não sistematizada ao longo deste texto. Devido a isso, a imagem masculina era idealizada e constantemente comparada a um

ser perfeito, similar a Deus, enquanto que a imagem feminina conectava-se ao negativo, com o demônio. De acordo com a autora e afirmações de Segalin (apud Lima, 2015), essa ideia advém de um “processo de diabolização da mulher”, constantemente intensificado a partir de posturas religiosas.

A seguir, outra anedota (Figura 9) retoma a ideia de a mulher se constituir como um indivíduo desagradável. Estar em sua presença seria pior que estar “nas profundezas do inferno”.

Figura 9. Anedota 3



Fonte: *Ilustração Pelotense* (n. 8, 1919, p. 2)

Além disso, a partir da averiguação desses elementos e em concordância com ideias de Lima (2015), é possível identificar que a existência de textos voltados para o público feminino é consideravelmente mais alta na revista *Ilustração Pelotense*, quando comparada ao *Almanach* de Pelotas. Isso reitera a ideia de que essa revista possuía o público feminino como um de seus alvos, enquanto que o *Almanach* voltava-se mais a indivíduos do sexo masculino. Ademais, este fato fundamenta-se na ideia de que o *Almanach* era editado apenas por homens³, sendo um destes, inclusive, um Capitão — título comumente associado a figuras conservadoras. Acerca da direção da publicação, Lima (2015) argumenta sobre o tipo de informação que esta disponibilizava, pois devido aos membros serem essencialmente homens e, como previamente concluído, seu público-alvo era também o sexo masculino, com conteúdo direcionado a este. Então, por que a existência de argumentos sobre como a mulher deveria se comportar? A autora afirma que se tratava de indicar aos homens como controlar as mulheres, ensinando-as a se comportarem devidamente.

Realizada a análise de elementos textuais, passamos para a discussão sobre material voltado tanto à ilustração quanto à fotografia.

Análise de elementos iconográficos

Como previamente sugerido, a maneira mais comum da mulher ser retratada refere-se à sua imagem como dona de casa. Diferentes anúncios voltados ao cuidado da moradia, empregam somente ilustrações ou fotografias femininas, direcionando o produto — e a tarefa de utilizá-los — especificamente a elas. A

³ Esses identificados por Dr. Antonio Gomes da Silva, Ignácio Alves Ferreira e Capitão Florentino Paradedda.

empresa Buxton Guilayn Co., a qual frequentemente apresenta-se durante as edições da revista *Ilustração*, faz o uso da figura feminina de maneira a retratá-la por meio da “indicada” aparência social ao organizar o espaço familiar de salto alto e penteado arrumado, como demonstram as Figuras 10 e 11.

Figura 10. Anúncio de aspirador de pó da empresa Buxton Guilayin



Fonte: *Ilustração Pelotense* (n. 8, 1920, p. 5)

Figura 11. Anúncio de fogareiro elétrico da empresa Buxton Guilayin



Fonte: *Ilustração Pelotense* (n. 13, 1920, p. 13)

Sua vestimenta retratada representa tanto a perfeição esperada de uma mulher que, mesmo dona de casa, deveria apresentar-se sempre bem vestida. Há uma indiferença sobre o conforto dessa mulher — a respeito da utilização de salto alto e vestidos alinhados — na lida de suas atividades domésticas. Sobre estes

casos, Lima apresenta a seguinte reflexão:

Não é difícil constatar que um sapato de salto não é o ideal e nem o mais confortável para executar as tarefas narradas, mas tal representação coaduna com mais um dos requisitos para uma mulher que devia ser uma esposa ideal (aten-ta-se que naquele período, talvez este fosse o principal auspício promulgado e, também, a ser desejado para e pelas mulheres), relacionado, por sua vez, à beleza (2015, p. 268).

Além da questão sobre aparência, a satisfação com a realização destas tarefas também é exaltada, por meio da representação de mulheres com feições afáveis e sorridentes. Não bastaria realizar o serviço, esse deveria ser feito indicando conformidade e satisfação, afinal, na visão da sociedade da época, tratava-se de funções essencialmente femininas. Ora, promover mulheres desempenhando as atividades que a elas eram atribuídas com alegria, serviam como estímulo para a manutenção deste papel. Com essa estratégia, não conformar-se com esta opção é que seria uma anormalidade.

Tal observação aparece evidente em um terceiro anúncio da empresa Buxton Guilayin, no qual a figura feminina se apresenta sorridente ao realizar o ato de passar roupas. Além disso, é digno de destaque, tanto nos exemplos das figuras anteriores, quanto na que segue (Figura 12), é que, em todos os casos, a mulher retratada não mantém contato visual com o observador, enfatizando a ideia de não enfrentamento, de submissão e de conformidade.

Figura 12. Anúncio de ferro de passar roupa da empresa Buxton Guilayin



Fonte: *Ilustração Pelotense* (n. 16, 1920, p. 1)

Outro anúncio que revela o estigma do entendido “prazer feminino” relacionado a tarefas domésticas é o da fábrica de sabão e velas F. C. LANG & Co. Esse, ao retratar a mulher realizando o trabalho de lavar roupas com os sabões anunciados, atribui à ela feições de satisfação, assim como expressa delicadeza na maneira com que lida com os objetos ao seu redor. Além disso, a beleza também é evidenciada por meio das vestes e do cabelo impecável, assim como na riqueza de detalhes ilustrada.

Figura 13. Anúncio de sabão e velas

Fonte: *Almanach de Pelotas* (1914, p. 111)

Além de anúncios de eletrodomésticos e insumos para as tarefas domésticas, reclames de remédios e cuidados com saúde também eram frequentes nestes periódicos e, ainda que nem sempre direcionados ao gênero feminino, era às mulheres que se voltava a sua imensa maioria. Como previamente sugerido, era à mulher que se atribuía os cuidados com a família, portanto, a responsabilidade com a casa e com o bem estar dos “seus” constituía sua função prioritária e, os remédios, nada mais eram do que soluções para males que ameaçassem essa condição. Assim, cabia à mulher controlar e ministrar o uso de medicamentos dentro do núcleo familiar, logo, fazem-se compreensíveis os discursos desses anúncios voltarem-se para elas.

Dentro desses casos, o exemplo apresentado na Figura 13, ainda que tenha como tema a saúde – como demonstra sua chamada principal –, retrata a mulher realizando tarefas domésticas. Assim é reforçada, novamente, a associação deste gênero com tipo de função, quando mesmo ao debater sobre questões relacionadas à sua saúde, considera sua imagem como dona de casa. Outro ponto significativo sobre essa questão, é a possível preocupação em manter a saúde da mulher, já que essa, na concepção social da época, servia para cuidar da casa e, em geral, cumprir afazeres domésticos aos quais homens não deveriam se sujeitar a realizar. Dessa maneira, cuidar da saúde, no caso das mulheres, era uma obrigação para que elas pudessem manter-se ativas em suas corriqueiras funções.

Figura 14. Anúncio de remédio feminino

Fonte: *Almanach de Pelotas* (1914, p.1)

Ao contrário do *Almanach*, no qual a figura feminina é mais observada em reclames como o anteriormente identificado, a revista *Ilustração*, devido a sua abordagem sobre os acontecimentos e vida social da época, exibia, também, fotografias individuais de cidadãos. Através desses elementos fotográficos, é analisada a diferença entre poderes sociais femininos e masculinos. Se, como previamente afirmado, a beleza e as tarefas domésticas eram entendidas como as únicas virtudes do sexo feminino e, ainda, os homens eram considerados indivíduos de nível intelectual exaltado, as legendas de fotografias femininas (Figuras 15 e 16), normalmente referenciavam-se às mulheres por meio de expressões como “*gentil ornamento*” e “*graciosa silhueta*”, enquanto que as masculinas (Figura 17) enfatizavam a carreira profissional do indivíduo. Para melhor compreensão, a legenda dessa fotografia é transcrita: “*Sr. Phelippe Costa, Redactor-gerente do <Dever> de Bagé*”. Assim, é demonstrado que o sexo masculino era apreciado por seu intelecto, enquanto que o sexo feminino, por sua aparência.

Figura 15. Referência feminina em imagem fotográfica



Fonte: *Ilustração Pelotense* (1920)

Figura 16. Fotografia de jovem pelotense



Fonte: *Ilustração Pelotense* (1920)

Figura 17. Referência masculina em imagem fotográfica



Fonte: *Ilustração Pelotense* (1920)

De acordo com este estudo e segundo pesquisas de Lima (2015), a existência de fotografias femininas individuais é praticamente nula no *Almanach* de Pelotas. Isto pode dar-se devido a sua abordagem mais voltada ao público masculino e, ainda, ao fato não ser considerada uma temática apropriada sobre a cultura da sociedade pelotense, como a revista *Ilustração Pelotense*.

Considerações finais

Através desta pesquisa, é identificada a capacidade da informação textual e/ou imagética expressar o pensamento cultural pelotense do século XX, influenciando, de modo geral, na tomada de decisão de seu público. Dessa maneira, para o período referido, quando a informação advém de poucas, ou se não, das mesmas fontes, seus discursos unívocos eram facilmente compartilhados.

Assim, mediante a análise dos conteúdos contidos nos periódicos, é possível observar a expressão da sociedade pelotense acerca de uma extrema desigualdade de tratamento entre gêneros. Ainda, como constatado, sendo o corpo editorial desses impressos constituído integralmente por homens, esses partilhavam, em todas as edições existentes, menções direcionadas ao controle comportamental da imagem feminina.

Desse modo, a hegemonia masculina fez-se sinalizada nas diferentes páginas dos impressos de modo a marcar a história social das mulheres construída no período. Reclames, matérias, anedotas, ilustrações e fotografias exprimiam a idealização do ser feminino, como se devesse à sociedade o cuidado impecável do lar e de sua aparência, além de caracterizações como inferioridade e passividade. Em vista disso, os quesitos deliberados através destas publicações para a construção do indivíduo feminino considerado perfeito demonstravam-se positivos e, se não, obrigatórios, de modo que, ao não cumprir com tais imposições, a mulher não seria “bem vista” perante a sociedade.

Além disso, como sugerido no início deste artigo, tal análise reitera que fatores socioculturais, desempenhados ainda no século passado, influenciam e servem como suporte à memória da discrepância entre gêneros, existente ainda nos dias atuais. As questões negativas aqui observadas a respeito do feminino, mesmo que na atualidade não explícitas por meio de reclames ou periódicos citadinos como no caso desta investigação, são identificadas, persistentes, através do encorajamento à disputa e rivalidade entre mulheres – e as ideias de “falsas” denúncias –, a subjugação à beleza como imprescindível e constante, o potencializado menosprezo por mulheres negras e/ou pobres, até as inúmeras amarras que insistem em, socialmente, vincular o gênero feminino à um coletivo considerado inferior.

Ao compreender uma parcela da memória histórica da mulher e as desigualdades que a cercaram, sendo percebido que tais desigualdades e discriminações, mesmo que com suas diferentes problematizações, persistem veementemente nos dias atuais, cabe entender a diversidade entre gêneros como particularidades do homem como um ser e, jamais, como pretexto à inferiorização de indivíduos.

Referências

ASSUMPÇÃO, E. J. **Pelotas: escravidão e charqueadas (1780-1888)**. Porto Alegre: 2013. Disponível em: <<https://>

books.google.com.br/books?id=SSVRBQAAQBAJ&pg=PA197&lpg=PA197&dq=ama+de+leite+pelotas&source=bl&ots=T5ezrBnMRb&sig=e1e_63ulzXCXrjL1MSclXOArmio&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKewi3hIz0-snbAhWFIJAKHT1RA3YQ6AEIjQEwEA#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 20 mai. 2018.

FELIPE, J. Representações de gênero, sexualidade e corpo na mídia. **Revista Tecnologia e Sociedade** (Online), v. 2, n. 3, 2006. ISSN 1984-3526. Disponível em: <<https://periodicos.utfrpr.edu.br/rt/article/view/2490/1604>>. Acesso em: 9 jun. 2018.

LIMA, P. **Memórias do gênero feminino através dos reclames dos *Almanachs* de Pelotas (1913 - 1935)**. Tese (Doutorado em Memória Social e Patrimônio Cultural) - Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, 2015.

SÁ BRITTO, N. D. S. Da cidade industrial segregada à cidade pós-industrial fragmentada: reflexões sobre a (re) produção do espaço urbano na cidade de Pelotas-RS. **Geosp – Espaço e Tempo** (Online), v. 20, n. 3, p. 585-601, 2016. ISSN 2179-0892. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/geosp/issue/view/6465>>. Acesso em: 8 jun. 2018.

SANTANA, V. C.; BENEVENTO, C. T. O conceito de gênero e suas representações sociais. **FDeportes** (Online), v. 17, n. 176, 2013. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd176/o-conceito-de-genero-e-suas-representacoes-sociais.htm>>. Acesso em: 9 jun. 2018.

Recebido em 18/10/2018.

Aceito em 04/04/2019.